

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS  
CURSO BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO**

**João Victor Figueiredo Penna**

**O IMPACTO DO TRABALHO NA PERFORMANCE ACADÊMICA DOS  
ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Mariana – MG**

**2024**

João Victor Figueiredo Penna

**O IMPACTO DO TRABALHO NA PERFORMANCE ACADÊMICA DOS  
ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NOTURNO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Monografia apresentada ao Curso de  
Administração da Universidade Federal de  
Ouro Preto como requisito para obtenção do  
título Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado  
Saraiva de Albuquerque Maranhão.

Mariana – MG

2024

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P412i Penna, Joao Victor Figueiredo.  
O impacto do trabalho na performance acadêmica dos estudantes do curso de Administração noturno da Universidade Federal de Ouro Preto. [manuscrito] / Joao Victor Figueiredo Penna. - 2024.  
36 f.: il.: gráf..

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva.  
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Administração .

1. Administração de empresas. 2. Educação e Estado. 3. Ensino superior. 4. Escolas de administração de empresas. 5. Estudantes universitários - Emprego. 6. Evasão escolar. 7. Universidade Federal de Ouro Preto. I. Saraiva, Carolina Machado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**João Victor Figueiredo Penna**

### **O Impacto do Trabalho na Performance Acadêmica dos Estudantes do Curso de Administração Noturno da Universidade Federal de Ouro Preto**

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovada em 26 de setembro de 2024.

#### Membros da banca

Professora Doutora - Carolina Machado Saraiva - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora - Clarisse da Silva Vieira Camelo de Souza- Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora - Simone Evangelista Fonseca - Universidade Federal de Ouro Preto

Carolina Machado Saraiva, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 02/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Carolina Machado Saraiva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 08/10/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0791633** e o código CRC **E7BCA178**.

Dedico esta monografia aos meus  
afilhados Gabriel Amaro, Maria Alice  
Barcelos, Samilly Vitória e Rafael  
Costa pelo incansável apoio e carinho.  
Aos meus guias que me guiaram até  
aqui sem nunca traçar um caminho que  
não houvesse luz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, pela educação, apoio incondicional e por sempre acreditarem em mim. À minha irmã, pela amizade e companheirismo em todos os momentos.

Agradeço a minha orientadora, Carolina Saraiva, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão clara e objetiva. Seus ensinamentos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Agradeço a minha amiga, Lara Luiza, pelo apoio, incentivo e pelas diversas conversas que me ajudaram a encontrar novas perspectivas sobre o tema. Ao meu amigo Tiago Duarte pelas orações e boas vibrações durante esse período. Aos meus amigos Duda Germano e Raul Oliveira que não medem esforços para me amparar e me fazer sentir capaz.

*“Exu é a força que nos impulsiona a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis”*

## RESUMO

Este trabalho aborda o fenômeno da evasão acadêmica no curso de Administração da Universidade Federal da cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, com foco nos desafios enfrentados pelos alunos trabalhadores. No contexto brasileiro, a evasão no ensino superior é um problema persistente que afeta tanto o desenvolvimento educacional quanto o profissional dos indivíduos. O curso de Administração, apesar de ser um dos mais procurados, apresenta altos índices de evasão, especialmente entre estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo. O objetivo geral deste estudo foi analisar as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos e como essas dificuldades influenciam sua permanência no curso. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, baseada em questionários aplicados aos alunos trabalhadores do curso de Administração, complementada por análise de conteúdo dos dados coletados. Os resultados revelaram que os principais fatores que contribuem para a evasão são a sobrecarga de trabalho, a falta de flexibilidade curricular e o insuficiente apoio institucional. A conclusão aponta para a necessidade de políticas educacionais mais inclusivas, que ofereçam suporte adequado aos alunos trabalhadores, de modo a minimizar as taxas de evasão e promover a conclusão do curso.

**Palavras-chave:** Evasão escolar, Administração, Aluno trabalhador, Ensino superior, Políticas educacionais.

## **ABSTRACT**

This paper addresses the phenomenon of academic dropout in the Administration course at a Federal University in Ouro Preto, focusing on the challenges faced by working students. In the Brazilian context, dropout in higher education is a persistent problem that affects both the educational and professional development of individuals. The Administration course, despite being one of the most sought after, has high dropout rates, especially among students who need to balance work and study. The general objective of this study was to analyze the main difficulties faced by these students and how these difficulties influence their permanence in the course. The research used a qualitative methodology, based on questionnaires applied to working students of the Administration course, complemented by content analysis of the data collected. The results revealed that the main factors that contribute to dropout are work overload, lack of curricular flexibility and insufficient institutional support. The conclusion points to the need for more inclusive educational policies that offer adequate support to working students, in order to minimize dropout rates and promote course completion.

**Keywords:** School dropout, Administration, Working student, Higher education, Educational policies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade dos entrevistados	19
Figura 2 - Estado civil dos entrevistados	19
Figura 3 - Tempo e Deslocamento	20
Figura 4 - Motivações para Escolha do Curso	21
Figura 5 - Nível de Dificuldade	21
Figura 6 - Trancamento de curso	22
Figura 7 - Desistência do curso	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
2.1 O Curso de Administração no Brasil.....	11
2.2 O Aluno Trabalhador.....	13
2.3 Evasão no Ensino Superior.....	15
2.4 Evasão do curso de administração.....	16
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>17</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	17
3.2 Delineamento da Pesquisa.....	18
3.3 Amostra e População.....	18
3.4 Instrumentos e Coleta de Dados.....	18
3.5 Processo de Análise de Dados .....	18
3.6 Considerações Éticas .....	20
3.7 Limitações da Pesquisa .....	20
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
4.1 Perfil dos Participantes.....	20
4.2 Principais Dificuldades Relatadas.....	22
4.2.1 Tempo e Deslocamento.....	22
4.2.2 Motivações para Escolha do Curso .....	23
4.2.3 Nível de Dificuldade e Evasão .....	23
4.2.4 Comparação com a Literatura.....	24
4.2.5 Sugestões para Melhoria .....	25
4.2.6 Análise Qualitativa .....	26
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão no ensino superior é um fenômeno preocupante, especialmente em cursos noturnos que atendem a alunos trabalhadores. Esses estudantes enfrentam desafios únicos, resultantes da necessidade de conciliar trabalho e estudo, o que muitas vezes leva ao abandono dos cursos (Santos, 2017). De acordo com Figueiredo e Salles (2017), as dificuldades encontradas por esses alunos são frequentemente ignoradas pelas instituições, resultando em uma maior propensão à evasão. Entretanto, a manutenção do vínculo acadêmico é essencial não apenas para a realização pessoal e profissional dos estudantes, mas também para a sustentabilidade das próprias instituições de ensino.

O curso de Administração ofertado por universidades públicas é um dos mais procurados por alunos que buscam melhores oportunidades no mercado de trabalho. No entanto, a realidade enfrentada por esses alunos, que precisam dividir seu tempo entre o emprego e as exigências acadêmicas, muitas vezes se torna insustentável. Oliveira et al. (2017) apontam que a conciliação entre trabalho e estudo é um dos principais fatores que dificultam a permanência desses alunos no curso, contribuindo significativamente para as taxas de evasão.

Este estudo foi realizado em uma Universidade Federal localizada em Ouro Preto, Minas Gerais, com foco nos alunos trabalhadores do curso de Administração. Este curso foi implantado na Universidade em 2008, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), e oferece, atualmente, 100 vagas anuais.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores, surge a seguinte questão: Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, e como essas dificuldades influenciam na sua permanência e desempenho acadêmico?

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender e mitigar os fatores que levam à evasão de alunos trabalhadores, contribuindo para a formulação de políticas institucionais mais inclusivas e que promovam a permanência desses estudantes. A compreensão das dificuldades enfrentadas por esse grupo pode auxiliar a Universidade na

implementação de estratégias que aumentem a taxa de conclusão do curso e melhorem a qualidade da formação oferecida.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Nesse contexto, busca-se, especificamente, identificar os fatores que dificultam a conciliação entre trabalho e estudo para esses alunos, compreender o impacto dessas dificuldades no desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes no curso e propor estratégias que possam ser adotadas pela Universidade para minimizar a evasão entre os alunos trabalhadores.

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada a introdução, que contextualiza o tema e define os objetivos da pesquisa. No segundo capítulo, é discutido o referencial teórico que embasa a análise das dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa. No quarto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados. Finalmente, no quinto capítulo, são feitas as considerações finais, propondo recomendações baseadas nos achados da pesquisa.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Curso de Administração no Brasil**

O curso de Administração no Brasil, embora relativamente recente em comparação com outras áreas do conhecimento, tem se consolidado como uma das formações acadêmicas mais procuradas e fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país. Sua origem remonta a 1938, com a criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), que foi responsável por introduzir no Brasil os primeiros conceitos formais de gestão e administração pública. Desde então, o curso passou por uma expansão significativa, refletindo a crescente demanda por profissionais capacitados para atuar na organização e gestão de recursos, sejam eles humanos, financeiros ou materiais.

O crescimento do curso de Administração no Brasil é notável. Em menos de um século, o número de programas de Administração se multiplicou, alcançando 1.788 cursos distribuídos pelo território nacional até 2015, conforme dados do INEP 2014. Este aumento expressivo é particularmente evidente na região Sudeste, que concentra 46,58% de todos os cursos de Administração do país. Essa concentração reflete não apenas a densidade

populacional e o desenvolvimento econômico dessa região, mas também a maior oferta de instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas.

O curso de Administração tem um papel estratégico no cenário educacional e econômico brasileiro. Ele visa formar profissionais capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de organizações das mais variadas naturezas. A habilidade de gerenciar recursos de forma eficaz e eficiente é vital para o desenvolvimento sustentável de qualquer nação, e o Brasil, em sua trajetória de crescimento e inserção no mercado global, depende fortemente da qualidade de seus gestores.

Historicamente, a educação no Brasil tem sido vista como um caminho essencial para a ascensão social. O acesso ao ensino superior, especialmente em áreas como a Administração, oferece aos indivíduos a oportunidade de alcançar posições de maior responsabilidade e retorno financeiro, ampliando suas perspectivas e capacidades de conquistar melhores condições de vida. As universidades públicas desempenham um papel crucial nesse processo, sendo agentes de democratização do ensino superior. Políticas como a utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingresso nas universidades públicas e a implementação de cotas raciais e socioeconômicas têm sido fundamentais para ampliar o acesso ao curso de Administração, particularmente para grupos historicamente marginalizados.

Além disso, a oferta de cursos noturnos tem sido uma estratégia importante para democratizar ainda mais o acesso ao ensino superior. Conforme Oliveira (2010) destaca, em 2009, cerca de 37,7% das matrículas em universidades públicas foram realizadas em cursos noturnos, evidenciando a relevância dessa modalidade para estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo. A criação dos cursos noturnos permitiu que uma parcela significativa da população brasileira, que antes não tinha condições de frequentar a universidade durante o dia, pudesse ter acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, às oportunidades proporcionadas por ele.

No entanto, apesar do crescimento e da importância do curso de Administração, a evasão escolar permanece um desafio significativo. Preste e Fialho (2018) aponta que a taxa de evasão nas universidades é uma preocupação crescente entre os pesquisadores, que buscam entender as causas desse fenômeno e encontrar soluções para reduzi-lo. A manutenção dos alunos nas universidades é

essencial não apenas para a formação de profissionais capacitados, mas também para a sustentabilidade das próprias instituições de ensino. Como Silva et al. (2022) alegam, a retenção dos alunos é fundamental para a perpetuação das instituições de ensino, e compreender os fatores que levam à evasão é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de retenção.

Dessa forma, o curso de Administração no Brasil não apenas representa uma oportunidade de ascensão social e econômica para milhares de estudantes, mas também é um elemento chave no desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada e preparada para os desafios do mercado global. Contudo, a sustentabilidade desse crescimento depende de uma atenção contínua às necessidades dos estudantes, especialmente daqueles que enfrentam maiores dificuldades para conciliar seus estudos com outras responsabilidades, como o trabalho.

## 2.2 O Aluno Trabalhador

O perfil do aluno trabalhador tem se tornado cada vez mais predominante no cenário do ensino superior brasileiro, especialmente nos cursos noturnos. Segundo Alves e Mantovani (2017), aproximadamente 60% dos estudantes de ensino superior no Brasil optam por cursos oferecidos no período noturno. Essa escolha é, em grande parte, motivada pela necessidade de conciliar os estudos com a atividade profissional, permitindo que os indivíduos evitem o *tradeoff* entre estudar e trabalhar. Essa modalidade de ensino oferece uma oportunidade para que uma significativa parcela da população, que anteriormente não teria condições de se dedicar exclusivamente aos estudos, possa acessar o ensino superior sem abrir mão de seu sustento (Wilhelm; Schlosser, 2024).

O aumento da oferta de cursos noturnos nas universidades públicas e privadas reflete a crescente demanda por educação superior entre trabalhadores. No entanto, enquanto nas instituições privadas 70,9% das matrículas são realizadas em cursos noturnos, nas universidades públicas esse número é significativamente menor, com apenas 31,2% das matrículas (IBGE, 2022). Essa discrepância aponta para uma desigualdade no acesso ao ensino superior, uma vez que muitos estudantes dependem das universidades públicas, que oferecem educação de qualidade sem os

altos custos das instituições privadas. Nesse contexto, a oferta limitada de cursos noturnos em universidades públicas representa uma barreira significativa para aqueles que precisam trabalhar durante o dia

A realidade do aluno trabalhador é marcada por uma série de desafios que vão além da simples conciliação de horários. Esses estudantes frequentemente enfrentam uma rotina exaustiva, na qual passam mais de 12 horas fora de casa, divididos entre suas responsabilidades profissionais e acadêmicas. Essa sobrecarga pode levar ao cansaço extremo e à redução do rendimento acadêmico, além de impactar negativamente a saúde física e mental dos estudantes (Andrade; Sposito, 1986). Além disso, a precariedade das condições de trabalho enfrentadas por muitos desses alunos contribui para agravar sua situação, criando um ambiente de estresse contínuo que pode, em última instância, resultar na evasão.

A evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo, e, no caso dos alunos trabalhadores, está frequentemente ligada à dificuldade de equilibrar trabalho e estudo. Freitas (2009) aponta que a falta de apoio institucional e a carência de políticas de suporte específico para esses estudantes agravam ainda mais esse problema. A ausência de flexibilidade nos currículos e a falta de compreensão por parte dos docentes em relação às dificuldades enfrentadas por esses alunos são fatores que contribuem para o abandono dos estudos.

É importante ressaltar que o acesso ao ensino superior no Brasil continua sendo restrito. Em 2009, apenas 13,9% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos estava matriculada em algum curso de ensino superior (IBGE, 2009). Esse dado reflete não apenas as limitações na oferta de cursos, mas também as dificuldades de permanência enfrentadas pelos estudantes após o ingresso. A questão da permanência é particularmente crítica para os alunos trabalhadores, que, além das demandas acadêmicas, precisam lidar com as exigências de suas atividades profissionais.

A situação do aluno trabalhador exige, portanto, uma atenção especial das políticas educacionais e das instituições de ensino. Para que esses estudantes possam não apenas ingressar, mas também concluir seus cursos de graduação, é necessário que as universidades ofereçam um ambiente que compreenda e apoie suas necessidades específicas. Isso inclui a expansão da oferta de cursos noturnos, a implementação de currículos mais flexíveis e a criação de programas de apoio que ajudem esses alunos a gerenciar melhor suas múltiplas responsabilidades (Cislaghi, 2011).

Portanto, compreender a realidade do aluno trabalhador é essencial para promover a inclusão e a democratização do ensino superior no Brasil. Ao oferecer condições que possibilitem a conciliação entre trabalho e estudo, as universidades não só ampliam o acesso à educação, mas também garantem que um número maior de estudantes possa concluir seus cursos e contribuir para o desenvolvimento do país.

### 2.3 Evasão no Ensino Superior

A evasão no ensino superior é um dos desafios mais críticos enfrentados pelas instituições de ensino, especialmente no contexto brasileiro, onde o acesso à educação superior ainda é relativamente restrito. A evasão representa não apenas a perda de investimento educacional e de recursos por parte das universidades, mas também um retrocesso nas trajetórias pessoais e profissionais dos estudantes que abandonam seus cursos antes da conclusão.

De acordo com dados do MEC/ANDIFES/ABRUEM (1997), a evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo, multifatorial e que se manifesta de diversas formas, sendo influenciada por fatores econômicos, sociais, acadêmicos e pessoais. As pesquisas indicam que a evasão é mais prevalente em cursos noturnos, onde a maior parte dos estudantes é composta por trabalhadores que enfrentam o desafio de conciliar suas responsabilidades profissionais com as exigências acadêmicas. Para esses estudantes, a sobrecarga de trabalho e estudo, aliada à falta de apoio institucional, torna-se uma combinação difícil de gerir, levando muitos a desistirem de seus cursos.

A falta de flexibilidade nos currículos, o descompasso entre as expectativas dos alunos e a realidade acadêmica, e a ausência de suporte adequado são frequentemente citados como causas principais da evasão (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001). Além disso, o aspecto financeiro também desempenha um papel significativo. Muitos estudantes, especialmente aqueles que dependem de seus próprios recursos para custear a educação, enfrentam dificuldades econômicas que os forçam a priorizar o trabalho em detrimento dos estudos. A precariedade financeira, portanto, emerge como um dos maiores obstáculos à permanência no ensino superior.

Para entender melhor o fenômeno da evasão, é necessário considerar tanto os fatores internos às instituições de ensino quanto os contextos externos que influenciam a vida dos estudantes. Segundo Foracchi (1977), a evasão pode ser vista como um reflexo das

desigualdades estruturais presentes na sociedade brasileira, onde o acesso ao ensino superior ainda é um privilégio de poucos. A exclusão educacional, portanto, está intrinsecamente ligada à exclusão social, perpetuando ciclos de desigualdade que afetam gerações de brasileiros.

A análise dos fatores que contribuem para a evasão deve incluir a avaliação das políticas institucionais voltadas para a retenção de estudantes. Lima (2007) discute a importância de estratégias como a oferta de programas de apoio acadêmico, a flexibilização curricular e a criação de ambientes mais acolhedores para estudantes que trabalham. Tais medidas são fundamentais para reduzir as taxas de evasão, especialmente entre aqueles que precisam conciliar múltiplas responsabilidades.

O impacto da evasão é profundo, não apenas para os indivíduos que abandonam seus estudos, mas também para as instituições de ensino e a sociedade como um todo. A perda de estudantes implica em uma diminuição da base de receita das universidades, especialmente nas instituições privadas, e pode levar à redução de investimentos em infraestrutura, pesquisa e qualidade do ensino (TONTINI; WALTER, 2014). Além disso, a evasão tem consequências sociais e econômicas significativas, uma vez que limita as oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal dos indivíduos e contribui para a perpetuação das desigualdades sociais.

Estudos como o de Freitas (2009) ressaltam a necessidade de intervenções mais direcionadas para combater a evasão. A implementação de políticas de assistência estudantil, programas de orientação acadêmica e apoio psicossocial são algumas das medidas que podem ajudar a reter estudantes, especialmente aqueles que enfrentam maiores dificuldades. Além disso, é crucial que as universidades adotem uma abordagem mais proativa, monitorando de perto os indicadores de risco de evasão e intervindo precocemente para oferecer suporte aos alunos em dificuldade.

Portanto, a compreensão da evasão no ensino superior exige uma análise abrangente que considere as múltiplas dimensões desse fenômeno. Somente por meio de uma abordagem integrada, que envolva tanto políticas institucionais quanto ações de suporte direto aos estudantes, será possível reduzir as taxas de evasão e garantir que um número maior de alunos complete sua formação acadêmica, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento socioeconômico do país.

#### **2.4 Evasão no Curso de Administração**

A evasão no curso de Administração, uma das áreas mais populares no ensino superior brasileiro, representa um fenômeno preocupante que exige uma análise aprofundada. Apesar de ser um dos cursos mais procurados, com ampla oferta em universidades públicas e privadas, o curso de Administração enfrenta altos índices de evasão, refletindo os desafios específicos enfrentados por seus estudantes.

Segundo Mello et al. (2012), a evasão no curso de Administração pode ser atribuída a uma combinação de fatores econômicos, acadêmicos e pessoais. Um dos principais motivos é a dificuldade dos estudantes em conciliar as exigências acadêmicas com a necessidade de trabalhar para sustentar seus estudos. Essa realidade é especialmente crítica para aqueles matriculados em cursos noturnos, que representam uma significativa parcela dos estudantes de Administração. A carga horária exigente, aliada à falta de tempo para estudo e à necessidade de se dedicar ao trabalho, resulta em uma sobrecarga que muitos estudantes não conseguem gerenciar, levando ao abandono do curso.

A escolha do curso de Administração muitas vezes é motivada pela percepção de que ele oferece boas perspectivas de empregabilidade e ascensão profissional. No entanto, ao ingressar no curso, muitos estudantes se deparam com uma realidade acadêmica que não corresponde às suas expectativas. A disparidade entre as expectativas iniciais e a realidade do curso pode gerar frustração, desmotivação e, conseqüentemente, evasão. Como discutem Cardoso e Bzuneck (2004), a motivação dos estudantes é um fator crítico para sua permanência no curso, e quando essa motivação é minada por dificuldades acadêmicas ou pela incompatibilidade entre estudo e trabalho, a evasão torna-se mais provável.

Outro aspecto relevante é a estrutura curricular do curso de Administração, que muitas vezes não oferece a flexibilidade necessária para acomodar as necessidades dos alunos trabalhadores. A falta de flexibilidade, combinada com a rigidez dos horários e prazos, dificulta a permanência dos estudantes que precisam equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e profissionais. Lima (2007) destaca a importância de adaptar os currículos para atender às demandas de uma população estudantil cada vez mais diversificada, onde o aluno trabalhador é uma figura predominante.

Além dos fatores acadêmicos e pessoais, a evasão no curso de Administração também pode ser influenciada por questões institucionais. A falta de suporte adequado por parte das universidades, como programas de orientação acadêmica, apoio psicológico e assistência

financeira, agrava o risco de evasão. Como apontam Tontini e Walter (2014), as instituições de ensino precisam implementar estratégias proativas para identificar e apoiar estudantes em risco de evasão, especialmente em cursos de grande demanda como o de Administração.

A evasão no curso de Administração não é apenas uma perda para os estudantes que abandonam seus estudos, mas também para as instituições e para a sociedade. A alta taxa de evasão compromete a formação de profissionais qualificados em uma área crucial para o desenvolvimento econômico do país. Além disso, a evasão representa um desperdício de recursos, tanto por parte dos estudantes, que investem tempo e dinheiro sem concluir sua formação, quanto por parte das instituições, que perdem receita e sofrem com a redução na qualidade e oferta de seus programas acadêmicos.

Estudos como o de Cunha, Tunes e Silva (2001) sugerem que para reduzir a evasão no curso de Administração, é necessário que as universidades adotem uma abordagem mais flexível e centrada nas necessidades dos estudantes. Isso inclui desde a revisão curricular para permitir maior flexibilidade até a oferta de apoio personalizado que ajude os alunos a superar as barreiras que encontram em sua trajetória acadêmica. Além disso, a integração entre o mercado de trabalho e as atividades acadêmicas pode proporcionar aos alunos uma experiência mais alinhada com suas expectativas e necessidades, contribuindo para a sua motivação e permanência.

Assim, a evasão no curso de Administração é um problema multifacetado que requer soluções integradas e adaptadas às realidades dos estudantes. As universidades devem se comprometer a criar um ambiente de aprendizagem que seja inclusivo e que reconheça as diversas demandas dos alunos, especialmente daqueles que precisam trabalhar para sustentar seus estudos. Somente assim será possível reduzir as taxas de evasão e garantir que mais estudantes concluam sua formação, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizada como um estudo exploratório. A abordagem qualitativa foi escolhida para permitir uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos alunos trabalhadores do curso de Administração do turno noturno na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Segundo Gerring (2017), a pesquisa

qualitativa é adequada para detectar relações complexas e explorar questões que métodos quantitativos não conseguem abordar com a mesma profundidade.

### 3.2 Delineamento da Pesquisa

A pesquisa qualitativa se destaca por focar na linguagem como objeto de análise, utilizar pequenas amostras e concentrar-se em casos específicos, sejam indivíduos, eventos ou contextos (Gerring, 2017; Grimmer; Stewart, 2013). Diferentemente da pesquisa quantitativa, que busca generalizações e utiliza amostragem aleatória e sistemática, a pesquisa qualitativa prioriza a profundidade das informações e a compreensão das especificidades de cada participante, mesmo que isso implique na não comparabilidade das observações.

### 3.3 Amostra e População

A população deste estudo compreendeu alunos e ex-alunos do curso de Administração noturno da UFOP. A amostra foi composta por 54 participantes, sendo eles:

- Alunos: matriculados a partir do segundo período do curso a partir de 2018.
- Ex-alunos: que concluíram o curso há, no máximo, três anos.

A seleção dos participantes considerou a experiência acumulada no decorrer do curso e no mercado de trabalho, garantindo assim que os respondentes tivessem vivenciado de forma significativa a conciliação entre atividades acadêmicas e laborais, foco central desta pesquisa.

### 3.4 Instrumentos e Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário composto por 14 perguntas, projetado para captar respostas diretas. O questionário foi aplicado eletronicamente, utilizando a plataforma Google Forms, e a coleta de dados ocorreu ao longo de duas semanas. A divulgação foi feita através de grupos de WhatsApp dos alunos e ex-alunos, além de e-mails institucionais, com o apoio do Centro Acadêmico e da secretaria do curso. Cada respondente foi identificado anonimamente por códigos (e.g., AT01, AT02), assegurando a confidencialidade das informações fornecidas.

### 3.5 Processo de Análise de Dados

A análise dos dados adotou uma abordagem qualitativa, com ênfase na análise de conteúdo (Bardin, 2011). Inicialmente, realizou-se um recorte demográfico da amostra, classificando os participantes por faixa etária, gênero e tempo de experiência no mercado de

trabalho. Em seguida, procedeu-se à categorização das respostas, identificando os principais temas recorrentes nas narrativas dos participantes. As categorias emergentes incluíram:

- **Conciliação entre Trabalho e Estudo:** Desafios enfrentados pelos alunos ao equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e laborais.
- **Impacto da Jornada Dupla na Saúde e Bem-Estar:** Efeitos físicos e psicológicos decorrentes da dupla carga de atividades.
- **Percepção sobre o Suporte Institucional:** Avaliação do apoio oferecido pela universidade para auxiliar os alunos trabalhadores.

A análise foi conduzida com base em referenciais teóricos, como a relação entre saberes formais e saberes tácitos (Santos, 2003) e a importância do trabalho como princípio educativo (Freire, 2005). Os dados qualitativos foram confrontados com informações teóricas e estudos prévios, visando validar os achados e identificar convergências e divergências em relação à literatura existente.

### 3.6 Considerações Éticas

A pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos aplicáveis a estudos envolvendo seres humanos. Antes de responderem ao questionário, os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantias de anonimato e voluntariedade da participação. O consentimento foi obtido por meio de um termo de consentimento livre e esclarecido disponibilizado no início do formulário.

### 3.7 Limitações da Pesquisa

Apesar dos esforços para captar uma amostra representativa e diversificada, a pesquisa enfrentou limitações inerentes à sua natureza qualitativa, como a impossibilidade de generalizar os resultados para todos os alunos trabalhadores do Brasil. Além disso, a coleta de dados exclusivamente eletrônica pode ter excluído alunos com menor acesso à tecnologia ou que preferissem outros meios de participação. Essas limitações, no entanto, não comprometem a validade dos achados, mas sugerem a necessidade de estudos futuros que possam ampliar o escopo da investigação.

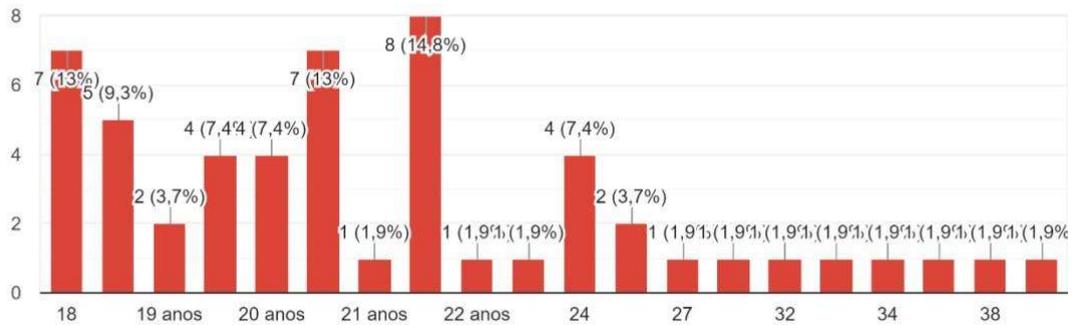
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil dos Participantes

Os dados mostram que a maioria dos alunos ingressou no curso de Administração entre 18 e 22 anos, com 14,8% dos alunos ingressando aos 22 anos. Esse dado sugere que

muitos dos estudantes são jovens adultos, iniciando sua jornada universitária em um período típico para essa fase da vida.

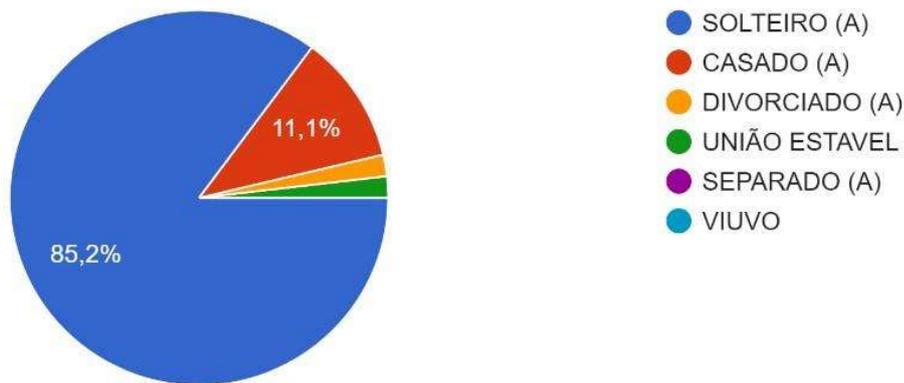
Figura 1 - Idade dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O estado civil predominante é o de solteiro, com 85,2% dos participantes relatando estar solteiros durante a graduação. Este fator pode influenciar na disponibilidade de tempo para se dedicar ao curso, visto que responsabilidades familiares podem ser menores para este grupo em comparação com casados ou aqueles com filhos.

Figura 2 - Estado civil dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

A necessidade de escolher entre continuar os estudos ou garantir a estabilidade financeira por meio do trabalho é uma realidade que afeta mais da metade dos alunos pesquisados, mostrando um risco elevado de evasão nesse grupo. Além disso, é importante notar que um percentual dos entrevistados indicou a presença de filhos como um fator

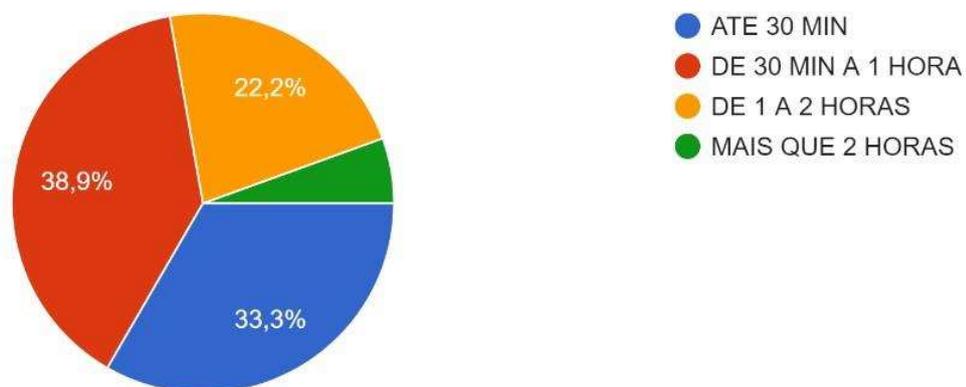
adicional de complexidade na gestão do tempo e nas responsabilidades diárias. Ter filhos representa uma responsabilidade extra que pode agravar ainda mais a dificuldade de conciliar estudos, trabalho e vida familiar, contribuindo para o cansaço e a possibilidade de desmotivação.

## 4.2 Resultados dos Questionários

### 4.2.1 Tempo e Deslocamento

De acordo com os dados coletados, 38,9% dos estudantes levam entre 30 minutos a 1 hora para chegar às aulas. Pois, moram em outras cidades. Esse período de deslocamento pode ser considerado significativo, contribuindo para o cansaço e a dificuldade em administrar o tempo, o que afeta negativamente a capacidade desses alunos de conciliar suas responsabilidades acadêmicas e profissionais. Por outro lado, 33,3% dos estudantes relataram que o tempo de deslocamento é inferior a 30 minutos, o que indica que esses alunos possivelmente enfrentam menos desafios relacionados a essa questão específica.

Figura 3 - Tempo e Deslocamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Outro aspecto importante revelado pela pesquisa é o meio de transporte utilizado pelos alunos para chegar à universidade. Metade dos estudantes, ou seja, 50%, utiliza o ônibus como principal meio de transporte. Essa dependência do transporte público tem implicações significativas, pois a pontualidade e o cansaço dos alunos podem ser diretamente influenciados pelas condições do transporte, que frequentemente é sujeito a atrasos e superlotação. Esse cenário pode aumentar o nível de estresse diário dos alunos, dificultando ainda mais a já complexa tarefa de conciliar trabalho e estudo.

#### 4.2.2 Motivações para Escolha do Curso

Entre os motivos para a escolha do curso de Administração, 37% dos alunos destacaram o "mercado de trabalho ser amplo" como principal razão, seguido por 27,8% que mencionaram "conciliar com o trabalho". Estes dados reforçam a percepção de que muitos alunos escolheram o curso por considerar suas perspectivas de emprego e a flexibilidade oferecida pelo curso noturno.

Figura 4 - Motivações para Escolha do Curso

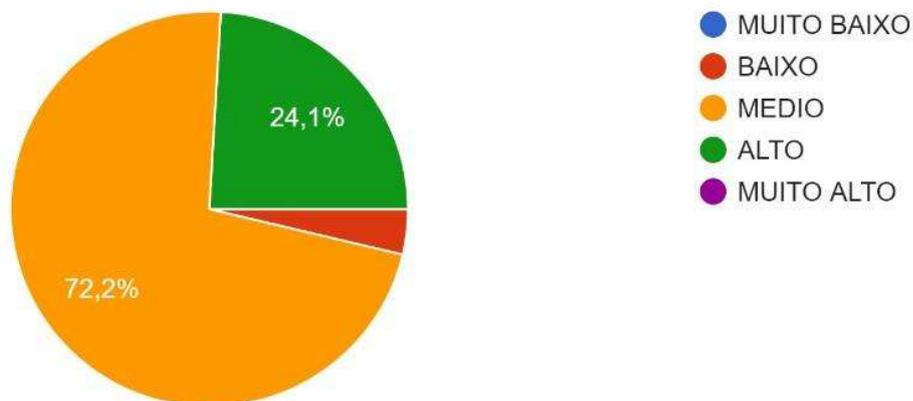


Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

#### 4.2.3 Nível de Dificuldade e Evasão

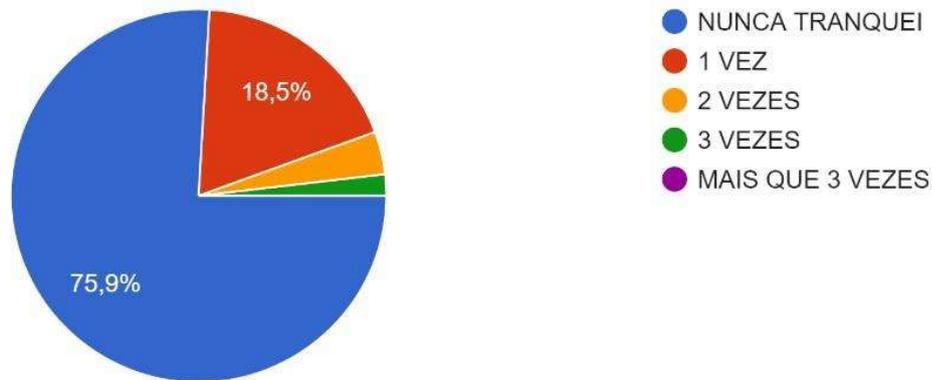
A percepção de dificuldade do curso é considerada média por 72,2% dos participantes, enquanto 24,1% avaliaram como alto. Apesar disso, 75,9% dos alunos afirmaram nunca ter trancado o curso, o que sugere uma resiliência significativa por parte dos estudantes, mesmo enfrentando desafios consideráveis.

Figura 5 - Nível de Dificuldade



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

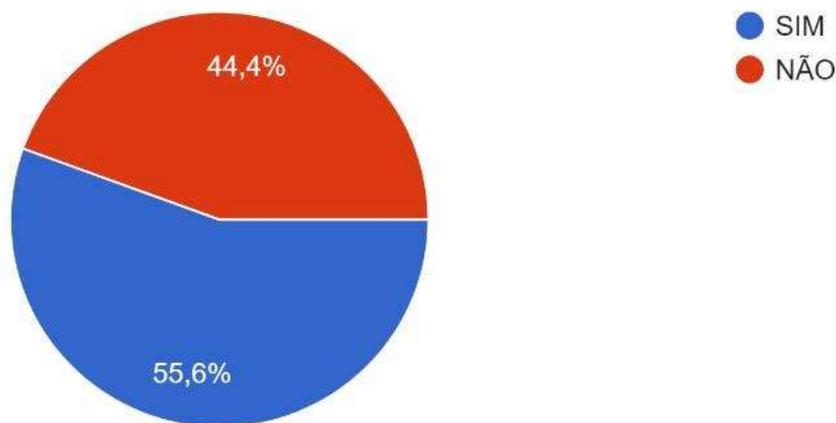
Figura 6 - Trancamento de curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

No entanto, 55,6% dos alunos admitiram ter pensado em largar o curso para se dedicar às atividades profissionais, o que indica que a pressão para conciliar trabalho e estudo é uma preocupação real e persistente para mais da metade dos alunos.

Figura 7 - Desistência do curso



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

#### 4.2.4 Comparação com a Literatura

Os resultados obtidos reforçam a literatura que indica que o aluno trabalhador, especialmente em cursos noturnos, enfrenta desafios únicos relacionados ao gerenciamento de tempo, exaustão física e mental, e a necessidade de suporte institucional (Campos et al., 2020; Preto et al., 2024). A motivação para continuar os estudos, apesar dos desafios, é muitas vezes

alimentada pela perspectiva de um mercado de trabalho mais amplo e promissor, o que explica a escolha pelo curso de Administração.

A pressão psicológica decorrente da jornada dupla, envolvendo trabalho e estudo, pode levar ao esgotamento emocional e comprometer a saúde mental dos alunos, o que acaba impactando negativamente seu desempenho acadêmico. A pesquisa destaca a importância de oferecer apoio psicológico para minimizar esses efeitos e promover o bem-estar estudantil (Costa, 2022; Pereira, 2018).

Além disso, a flexibilidade curricular tem sido identificada como essencial para garantir a permanência desses estudantes. Um currículo rígido muitas vezes obriga o aluno a escolher entre o trabalho e os estudos, o que pode resultar em evasão, especialmente quando há uma necessidade financeira premente (Santos et al., 2019; Souza et al., 2020).

Por fim, a motivação desses alunos está frequentemente ligada à percepção de que o curso proporciona melhores perspectivas no mercado de trabalho, o que justifica seu esforço contínuo para superar os desafios. Políticas institucionais mais inclusivas e flexíveis são essenciais para assegurar a permanência desses estudantes e promover um ambiente acadêmico mais acolhedor (Costa, 2022; Duarte et al., 2021).

#### 4.2.5 Sugestões para Melhoria

Com base nos resultados, algumas sugestões para melhorias incluem:

1. **Apoio ao Transporte:** Considerar parcerias para facilitar o transporte dos alunos, especialmente aqueles que dependem de transporte público e têm longos tempos de deslocamento.
2. **Programas de Suporte:** Desenvolver programas específicos que ajudem os alunos a gerenciar o estresse e o cansaço, e que forneçam orientação sobre como conciliar melhor suas responsabilidades acadêmicas e profissionais.
3. **Flexibilização Curricular:** Oferecer mais flexibilidade em termos de prazos e horários, para que os alunos trabalhadores possam ajustar melhor suas obrigações acadêmicas às suas rotinas de trabalho.

#### **4.2.6 Análise Qualitativa**

Quando analisamos a condição dos alunos trabalhadores que participaram da pesquisa, várias dificuldades enfrentadas durante a graduação foram mencionadas. A carga de trabalho associada ao deslocamento para a universidade e a necessidade de conciliar atividades acadêmicas com responsabilidades profissionais emergiram como os principais desafios.

Uma parte significativa dos 54 respondentes relatou exaustão física e mental como resultado das longas jornadas de trabalho e estudo. Muitos mencionaram a dificuldade em se dedicar de forma adequada às disciplinas, principalmente devido ao cansaço acumulado ao final do dia. A questão do deslocamento também foi um ponto recorrente, com 38,9% dos alunos relatando que levavam entre 30 minutos a 1 hora para chegar à universidade, o que contribuiu para a sensação de esgotamento.

*“A rotina é exaustiva. Saio do trabalho e vou direto para a universidade. Chego cansado e muitas vezes não consigo acompanhar as aulas como gostaria” (AT1).*

*“O cansaço após um dia inteiro de trabalho torna difícil me concentrar nas aulas à noite” (AT12).*

*“Viajo mais de 40 minutos para chegar na universidade e, com o trânsito, acabo chegando atrasado e já esgotado” (AT22).*

Além disso, a falta de flexibilidade de alguns docentes foi apontada como um obstáculo para manter uma frequência regular nas aulas. Alunos mencionaram que, apesar do esforço para estar presentes, a rigidez em relação a atrasos e faltas devido a compromissos de trabalho impactou negativamente sua experiência acadêmica.

*“Fico frustrado quando chego atrasado por causa do trabalho e o professor não entende minha situação” (AT15).*

*“Um dos maiores desafios é quando precisamos de flexibilidade e nem todos os professores compreendem. Já precisei faltar por conta do trabalho e acabei sendo penalizado” (AT30).*

*“Em algumas disciplinas, tive que negociar minha presença com os professores por causa do meu horário de trabalho, mas nem sempre fui compreendido” (AT8).*

A motivação para persistir no curso, mesmo diante das dificuldades, estava fortemente relacionada às expectativas profissionais e à percepção de que a graduação em Administração

oferece boas oportunidades no mercado de trabalho. 37% dos respondentes escolheram o curso por considerar o mercado de trabalho amplo, o que explica a dedicação dos alunos, mesmo diante de tantos obstáculos.

*“Escolhi Administração porque vejo muitas possibilidades de crescimento na carreira, e isso me motiva a continuar, mesmo quando estou esgotado” (AT21).*

*“A ideia de ter um diploma em um campo com tantas oportunidades me faz seguir em frente, apesar das dificuldades” (AT18).*

No entanto, mais da metade dos alunos (55,6%) confessou que já pensou em abandonar o curso para se dedicar exclusivamente ao trabalho, ressaltando o dilema constante entre a necessidade de se sustentar financeiramente e o desejo de concluir a graduação.

*“Já pensei em desistir várias vezes, porque a pressão do trabalho e o cansaço são grandes demais, mas ainda quero terminar para ter melhores oportunidades” (AT9).*

*“Há momentos em que parece impossível conciliar tudo, e a vontade de largar o curso aparece, mas sei que preciso do diploma para crescer na minha carreira” (AT16).*

Essa análise qualitativa demonstra que, embora os alunos trabalhadores estejam altamente motivados a concluir seus estudos devido às expectativas profissionais, eles enfrentam desafios significativos que impactam seu desempenho e bem-estar. As dificuldades de conciliar trabalho, estudo e deslocamento, combinadas com a falta de flexibilidade institucional, criam um ambiente de constante tensão, que coloca em risco a continuidade da trajetória acadêmica desses alunos.

Conforme destacado por Chiavenato (2014), o curso de Administração é uma das opções mais procuradas no Brasil, em grande parte devido à sua flexibilidade, especialmente para aqueles que precisam conciliar trabalho e estudo. A possibilidade de cursar Administração à noite torna essa escolha viável para muitos trabalhadores que buscam melhorar sua qualificação sem abrir mão de suas atividades profissionais. Isso foi refletido nas respostas dos participantes desta pesquisa, que indicaram a flexibilidade do curso como um fator determinante em sua escolha.

Embora a literatura sobre a evasão de alunos trabalhadores em cursos de Administração ainda seja limitada, estudos como o de Silva e Gomes (2017) destacam que o

índice de evasão entre alunos trabalhadores é elevado, especialmente em cursos que exigem grande dedicação extracurricular, como é o caso da Administração. No entanto, a presente pesquisa revela uma resiliência significativa entre os respondentes, com a maioria indicando que, apesar das dificuldades enfrentadas, não trancaram nem desistiram do curso.

A Prograd (2016) também identificou, em seu relatório de evasão, que os principais fatores que levam à desistência dos alunos na Universidade incluem cancelamento de matrícula, falta de renovação de matrícula, e transferências externas. Apesar disso, no contexto dos alunos de Administração noturno, a flexibilidade do curso e o forte desejo de melhorar as perspectivas de carreira parecem atuar como fatores de retenção, mitigando, até certo ponto, o impacto das dificuldades enfrentadas.

Essas observações sugerem que, embora o desafio de conciliar trabalho e estudo seja real e significativo, a estrutura flexível do curso de Administração e a motivação intrínseca dos alunos para avançar em suas carreiras têm desempenhado um papel crucial na sua permanência na universidade.

Adicionalmente, é importante destacar que o enfrentamento das dificuldades por parte dos alunos trabalhadores não se limita apenas ao ambiente acadêmico. O contexto socioeconômico em que estão inseridos também exerce uma pressão significativa. Muitos desses estudantes, além de trabalharem para sustentar a si mesmos, desempenham papéis importantes dentro de suas famílias, seja como principais provedores ou responsáveis por outros membros da família, o que intensifica ainda mais a sobrecarga. Essa responsabilidade adicional, conforme discutido por Andrade e Sposito (1986), torna a gestão do tempo e das energias ainda mais desafiadora, contribuindo para o alto índice de esgotamento reportado pelos alunos.

Outro fator que merece atenção é o impacto emocional dessas condições. O constante esforço para equilibrar múltiplas responsabilidades pode levar a um desgaste emocional significativo, manifestado em sentimentos de ansiedade e estresse, como indicado por Freitas (2009). Esses sentimentos, quando não adequadamente geridos, podem afetar a saúde mental dos estudantes, dificultando ainda mais sua capacidade de se concentrar nos estudos e de manter a motivação ao longo do curso. Nesse sentido, o suporte psicológico oferecido pelas universidades, como sugerido por Bardagi e Hutz (2008), pode ser um recurso crucial para ajudar esses alunos a lidarem com as pressões diárias e a evitarem o esgotamento total.

Além disso, a interação social no ambiente universitário também é afetada pelas condições dos alunos trabalhadores. As longas jornadas de trabalho e estudo reduzem o tempo disponível para o engajamento em atividades extracurriculares e para a construção de redes de apoio entre colegas, conforme observado por Silva Filho (2007). Isso pode levar a um sentimento de isolamento, onde o aluno trabalhador se sente desconectado da vida acadêmica mais ampla, o que, por sua vez, pode reforçar pensamentos de desistência, como discutido por Silva e Gomes (2017). A integração desses alunos nas dinâmicas sociais e acadêmicas da universidade é, portanto, um desafio que precisa ser abordado de forma estratégica pelas instituições de ensino.

Por fim, cabe ressaltar que as políticas de apoio aos alunos trabalhadores precisam ser repensadas e ampliadas. A flexibilidade curricular, a oferta de disciplinas em horários alternativos e o reconhecimento das necessidades específicas desse grupo, como sugerido por Chiavenato (2014), são medidas que podem contribuir para a permanência dos alunos na universidade. Além disso, a criação de programas de orientação acadêmica voltados especificamente para alunos que trabalham pode proporcionar um acompanhamento mais personalizado, ajudando-os a superar os obstáculos que surgem ao longo de sua jornada acadêmica (Bardagi; Hutz, 2008). Tais iniciativas não apenas promoveriam uma maior inclusão, mas também fortaleceriam a retenção de alunos em cursos como o de Administração, onde a conciliação entre trabalho e estudo é particularmente desafiadora.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos trabalhadores do curso de Administração de uma Universidade Pública em Minas Gerais. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um questionário específico, destinado exclusivamente aos alunos que conciliam a graduação com atividades profissionais remuneradas.

Os dados coletados revelaram uma gama de desafios enfrentados pelos alunos ao longo do curso. Entre as dificuldades mais citadas, destacam-se a conciliação entre atividades acadêmicas e profissionais, o cansaço acumulado ao longo do dia, e a falta de flexibilidade em relação ao horário das aulas e à comunicação com os professores. Mesmo diante dessas adversidades, os alunos demonstraram um alto nível de resiliência e motivação, buscando

concluir a graduação, impulsionados pela perspectiva de crescimento profissional que o diploma em Administração proporciona.

A pesquisa concluiu que, apesar das várias dificuldades mencionadas, como a gestão do tempo entre trabalho e estudo, o deslocamento até a universidade e a necessidade de se adaptar às exigências acadêmicas, esses fatores não foram determinantes para a evasão do curso. Pelo contrário, a possibilidade de obter um diploma em um campo com amplas oportunidades de trabalho e a satisfação pessoal de 43,3% dos respondentes em estudar Administração foram elementos cruciais que mantiveram os alunos engajados e motivados a persistirem até a conclusão do curso.

Vale ressaltar que a Universidade em questão possui grande prestígio nacional, e o curso de Administração é bem avaliado, com conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o que contribui significativamente para a motivação dos alunos em concluir a graduação.

Entre as sugestões de melhoria identificadas, destaca-se a necessidade de um maior comprometimento por parte dos docentes em relação à comunicação com os alunos e à flexibilidade na oferta de disciplinas, especialmente em casos onde a incompatibilidade de horários por motivos profissionais possa atrasar a trajetória acadêmica dos estudantes. Propõe-se, ainda, a implementação de disciplinas em horários alternativos ou na modalidade a distância para minimizar os impactos das reprovações e garantir a continuidade dos estudos.

No entanto, para que essas melhorias sejam eficazes, é imprescindível realizar um levantamento detalhado do número de alunos que trabalham, a fim de adaptar melhor as políticas acadêmicas às suas necessidades.

A pesquisa enfrentou algumas limitações, como a escassez de estudos específicos sobre a evasão de alunos trabalhadores em cursos de Administração e a dificuldade de atingir uma amostra significativa através de questionários online, que, muitas vezes, são respondidos com atraso ou deixados incompletos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a replicação deste estudo em outras Universidades Públicas que ofereçam o curso de Administração noturno, possibilitando a comparação das dificuldades enfrentadas pelos alunos em diferentes contextos e contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para reduzir a evasão.

Conclui-se que esta pesquisa oferece contribuições importantes para a coordenação do curso, para a Universidade, e para futuros estudos sobre o tema, ao identificar as principais dificuldades dos alunos trabalhadores e propor estratégias que possam melhorar sua experiência acadêmica, como uma maior atenção aos discentes no início do curso, maior comprometimento dos docentes e uma comunicação mais clara entre a Universidade e os alunos.

## REFERÊNCIAS

ALGHAMDI, Ahmed Hassan; LI, Li. **Adapting design-based research as a research methodology in educational settings**. *International Journal of Education and Research*, v. 1, n. 10, p. 1-12, 2013.

ANDRADE, C. L. de; SPOSITO, M. P. **O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso**, 1986. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n57/n57a01.pdf>. Acesso em: 15 mai.

2017.

ANDRADE, C. L. DE; SPOSITO, M. P. **O aluno do curso superior noturno: um estudo de caso**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 57, p. 3–19, 1 maio 1986. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S010015741986000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010015741986000200001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 15 mai. 2017.

ANDRADE, Janaina Gomes; DE MIRANDA, Maria Geralda. **Processo de trabalho e fatores associados à saúde de professores: estudo de caso**. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 6, p. 01-119, 2019.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 9, n. 2, p. 31-44, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007a**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, 2007a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm). Acesso em: 18 jun. 2013.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio – PNAD**. Brasília-DF, 2005, 2009.

Site: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

CARDOSO, L. R.; BZUNECK, J. A. **Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 8, n. 2, p. 145-155, 2004.

CHATER, Shirley; HATCH, Ann. **Student, Worker, Mom: On Campus, In Need**.

*Educational Record*, v. 72, n. 1, p. 32-37, 1991.

CUNHA, A. de M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. da. **Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: A Interpretação do Aluno Evadido.** *Química Nova*, v. 24, n. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ESTEVEZ, H. R. C. et al. **Evasão escolar no Ensino Superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e21310313210, 14 mar. 2021.

FIGUEIREDO, N. G. DA S.; SALLES, D. M. R. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, p. 356–392, 27 abr. 2017.

FILHO, A. T. **Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante,** 2007. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/33665>. Acesso em: 01 jun. 2017.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira.** São Paulo: Editora Nacional, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, K. S. de. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes.** *EccoS Revista Científica*, v. 11, n. 1, p. 247-264, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71512097014.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GERRING, J. **Qualitative Methods.** *Annual Review of Political Science*, v. 20, n. 1, p. 15–36, 2017.

GERRING, J. **Qualitative Methods.** *Annual Review of Political Science*, v. 20, n. 1, p. 15–36, 11 maio 2017.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GRIMMER, J.; STEWART, B. M. **Text as data: The promise and pitfalls of automatic content analysis methods for political texts.** *Political Analysis*, v. 21, n. 3, p. 267–297, 2013.

HORA, Matthew T. et al. **Reframing student employability: from commodifying the self to supporting student, worker, and societal well-being.** *Change: The Magazine of Higher Learning*, v. 52, n. 1, p. 37-45, 2020.

HUTSON, James et al. **Fostering Durable Skills Development: Leveraging Student Worker Programs.** *Journal of Organizational Psychology*, v. 22, n. 3, 2022.

LIMA, K. **Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula.** São Paulo: Xamã, 2007.

LUZ, Patrícia Alcântara et al. **Conciliação entre trabalho e estudo universitário noturno: Um estudo de caso em uma faculdade do interior de Minas Gerais.** 2018.

MARQUEZ, Beatriz Silva; DA SILVA, Marco Antonio Costa. **Trabalhadores-Alunos: motivações e desafios que configuram um cenário de luta.** *Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)*, v. 1, n. 1, 2017.

MCKENNA, Julia. **So many students, so little time: Practical student worker training in an academic library.** *Journal of Access Services*, v. 17, n. 2, p. 74-82, 2020.

MELLO, J. A.; et al. **A Evasão no Curso de Administração: Diagnóstico e Possibilidades em uma Universidade Pública no Sul do Brasil.** In: encontro nacional dos cursos de graduação em administração, 23., 2012, Bento Gonçalves - RS. Disponível em: [http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/\\_resources/media/artigos/adp/1](http://xxiiienangrad.enangrad.org.br/anaisenangrad/_resources/media/artigos/adp/1). Acesso em: 10 jun. 2017.

MOTA, Aline Santos. **Dificuldades enfrentadas pelo aluno em um curso superior noturno: um estudo exploratório no curso de administração do campus Itabaiana na UFS.** 2023.

OLIVEIRA, João Ferreira de; BITTAR, Mariluce; LEMOS, Jandernaide Resende. **Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade.** *Revista de Educação Pública*, v. 19, n. 40, p. 247-267, 2010.

OLIVEIRA, Marcia Betania. **Un currículo “diferenciado” para el estudiante de bachillerato nocturno/Um currículo “diferenciado” para o aluno do ensino médio noturno/A “differentiated” curriculum for the night high school student.** *Revista de Educación*, n. 31, 1, p. 179-197, 2024.

PIATAK, Jaclyn et al. **More gender bias in academia? Examining the influence of gender and formalization on student worker rule following.** *Journal of Behavioral Public Administration*, v. 2, n. 2, 2019.

SANTOS, Arthur Cirano Rocha dos. **As dificuldades enfrentadas pelo aluno trabalhador em um curso de administração noturno: um estudo exploratório.** 2017.

SANTOS, Diógenes Souza; DUARTE, Ana Cristina Santos; SANTOS, Daniela Souza. **Um estudo sobre o ensino superior noturno na perspectiva de estudantes trabalhadores do curso de licenciatura em ciências biológicas na UESB.** *Revista de Iniciação à Docência*, v. 4, n. 2, p. 25-40, 2019.

SANTOS, E. H. **Trabalho prescrito e real no atual mundo do trabalho.** *Trabalho e Educação*, Belo Horizonte, n. 1, fev./jul. 1997, p. 13-27.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAUJO, Ronaldo Marcos; DA COSTA, Ana Maria Raiol. **Aluno-trabalhador: Educação, conhecimento, saberes e trabalho.** *Educação Por Escrito*, v. 11, n. 2, p. e31005-e31005, 2020.

TONTINI, G.; WALTER, S. A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a Evasão de Alunos? Ações Estratégicas e Resultados Táticos para Instituições de Ensino Superior.** *Avaliação*, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 10 jun. 2017.